

ESBAP paralisou

Greve dos não docentes pelo direito à carreira

A Escola Superior de Belas-Artes do Porto encerrou ontem os seus serviços em consequência de uma greve com o objectivo de exigir a imediata alteração do quadro de pessoal não docente por forma a regularizar a sua situação, designadamente quanto ao direito à carreira e à dignificação das suas funções.

A greve, a que aderiram 48 dos 52 trabalhadores, e que teve a duração de 24 horas, afectou, também, ainda que indirectamente, a cantina dos Serviços Sociais, dado que o Conselho Directivo da ESBAP não abriu a escola devido à ausência total do pessoal não docente. Na sequência da paralisação, a falta de condições impediu que os professores pudessem ministrar as aulas.

Os trabalhadores da ESBAP consideram que a não alteração daquele quadro — prevista no Decreto-lei 536/79, de 31 de Dezembro — «tem impedido a sua reclassificação de acordo com os princípios definidos». Alegam os trabalhadores que essa situação os prejudica seriamente e que estão «cansados de tanto esperar e ver, dia a dia, a sua situação profissional degradar-se, num processo que em alguns casos se arrasta há mais de vinte anos».

Observam, ainda, os trabalhadores que «o quadro da escola não acompanhou a evolução operada no ordenamento da função pública, em termos das diversas carreiras e catego-



rias e dos efectivos» e que, em consequência de tal situação, «33 dos 52 trabalhadores que garantem o seu normal funcionamento encontram-se fora do quadro». Como consequência «é negado a esses trabalhadores o direito à promoção e progressão nas diversas carreiras».

O processo de luta iniciado

pelos trabalhadores da ESBAP poderá desenvolver-se nos próximos dias, «caso não lhes forem dadas garantias claras e inequívocas de que o seu problema será resolvido a curto prazo. De resto, só a aprovação em Conselho de Ministros, do diploma legal que dará corpo à sua pretensão os fará desistir do prosseguimento da luta» —

afirma a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte, em nota de imprensa.

Entretanto, os trabalhadores da ESBAP «responsabilizam o Governo e o Ministério da Educação e Cultura pelos eventuais prejuízos da luta que vão encetar».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflicto. trabalhadores